

Milagre Eucarístico de GUADALUPE

ESPAÑA, 1420



Durante a celebração da Missa, um sacerdote vê cair da Hóstia Consagrada numerosas gotas de Sangue. O Prodígio contribui para reforçar a fé do padre, bem como a de muitos fiéis entre os quais também estava o Rei de Castela. São numerosos os documentos que testemunham o Milagre. As Relíquias do Prodígio foram expostas à veneração dos fiéis durante o Congresso Eucarístico de Toledo, de 1926 e são, ainda hoje, objecto de profunda devoção por parte de todo o povo espanhol.



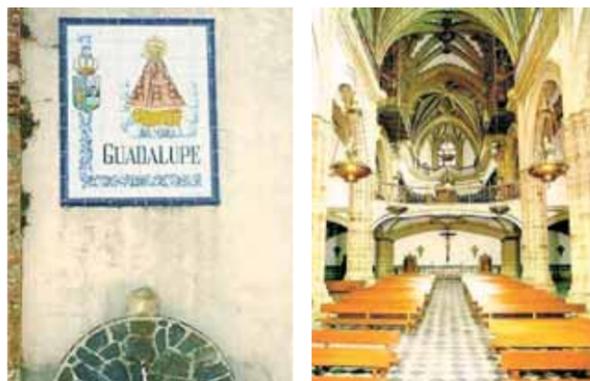
Francisco de Zurbarán, representação do Milagre



Vista de Guadalupe



Relíquia do Corporal impregnado de Sangue

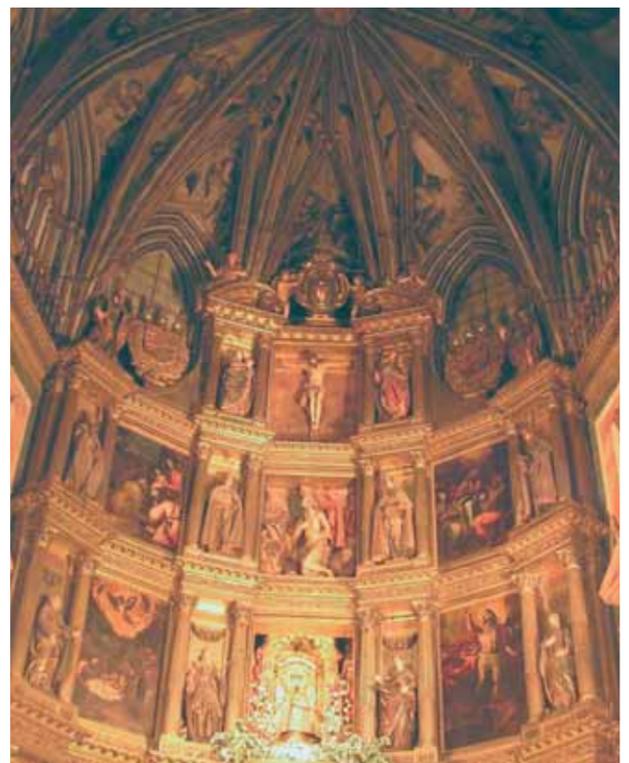


Igreja de N. S. de Guadalupe

No santuário de Guadalupe, na região de Toledo, é possível admirar ainda hoje a preciosa Relíquia do Corporal e da Palla ensanguentada (a “Palla” é a pequena tela de linho, de forma quadrada, engomada, que serve para cobrir o cálice e a patena), usadas durante a Missa miraculosa do Venerável D. Pedro Cabañuelas. Ele sempre se tinha distinguido pela sua profunda devoção à Eucaristia, e passava muitas horas em adoração diante do Santíssimo Sacramento, fosse de noite ou de dia. Não obstante tudo isso, o Senhor permitiu que a fé do Padre Cabañuelas, acerca da realidade da transubstanciação, fosse duramente posta à prova. No Outono de 1420, durante a Missa, logo depois de ter proferido as palavras da consagração, D. Pedro vê descer do alto uma nuvem densa que se pousou sobre o altar. Não se via mais nada. Então o Sacerdote começou a suplicar ao Senhor

que dissipasse as suas dúvidas. Lentamente a nuvem começou a rarefazer-se e apresentou-se esta visão: a Hóstia estava erguida sobre o cálice e dela desciam copiosas, gotas de Sangue que logo encheram o cálice e caíram deste espalhando-se sobre o corporal e sobre a pala.

Neste momento, o Sacerdote ouve uma voz que dizia: «Termina a Santa Missa, e por agora, não debes revelar a ninguém aquilo que viste». O Milagre foi de seguida divulgado pelos irmãos confrades de D. Pedro e a notícia difundiu-se em toda a Espanha até chegar ao Rei de Castela, D. João II e à Rainha, D. Maria de Aragão, os quais se tornaram tão devotos do Milagre a ponto de pedir para serem sepultados, à sua morte, junto ao corpo do Venerável Padre Pedro Cabañuelas.



Retábulo da Nossa Senhora de Guadalupe